



Festa da padroeira: espaço de manifestações religiosas e culturais

Ana Cristina de Lima Moreira¹

1 Introdução

O papel da Igreja na sociedade contemporânea tem sido tema para discussões e análises, pois, além das questões teológicas e sociais, ela tende a refletir sobre as experiências religiosas destacando as manifestações populares com o propósito de entender a importância das mesmas como tentativa de resgatar a fé. Os santos padroeiros são referências nesse contexto, em virtude de que, são adotados pelos fiéis como seus protetores.

O tema em pauta é a festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro padroeira da Serra da Mandioca, com ênfase nas manifestações culturais principalmente a cavalhada, coroação da rainha e banda de pífano, popularmente conhecida como zabumbeiros. A Igreja é concebida como um espaço sagrado, onde acontecem os rituais diante de uma grande complexidade. Os cavaleiros, os zabumbeiros fazem o que outros já fizeram, mas nem sempre sabem o verdadeiro significado, porém, uma coisa eles têm certeza, é a fé em Nossa Senhora.

2 Metodologia

Para dar continuidade a esta pesquisa iniciada há cinco anos, se fez necessário leituras, a princípio das cartas enviadas por Padre José Torres², utilização de referências bibliográficas de alguns autores que enfatizam essa temática como: Aragão, Cabral, Eliade, Meslin, Teixeira e Menezes (Org.), Cascudo entre outros. Para a obtenção de dados que resgatassem a memória foi imprescindível o uso da oralidade, bem como visitas à comunidade por ocasião das novenas alusivas à festa da padroeira e a iconografia.

¹ Doutoranda em Ciências da Religião-UNICAP, Mestre em Ciências da Religião- UNICAP, Professora da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, acmmoreira@hotmail.com

² Padre Redentorista residente em Aparecida do Norte e natural da Serra da Mandioca, responsável por algumas cartas enviadas às famílias daquela localidade com o objetivo de não perder a memória.



3 Povoado Serra da Mandioca em seus aspectos gerais.

A comunidade da Serra da Mandioca está localizada há 12 quilômetros de Palmeira dos Índios, cidade com 70 mil habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2010), tem sua história alicerçada na História da Igreja Católica, visto que teve seu início marcado com a chegada de Frei Domingos de São José, que veio catequizar e evangelizar principalmente os índios Xucurus Cariris dessa região, mesmo com a presença de afrodescendentes. As terras do município foram doadas por Dona Maria Pereira Gonçalves, grande latifundiária e católica. Diante dos fatos, a cidade ainda mantém suas peculiaridades com suas aldeias, os quilombolas e os não índios resultando assim, espaço de um grande legado cultural e religioso.

A localização estratégica da serra da Mandioca entre área urbana de Palmeira dos Índios e o município de Quebrangulo, favorece para que o povoado seja bastante visitado e apresente um número considerável de famílias residindo naquela localidade. A maioria vive da lavoura e da pecuária, os demais trabalham em Palmeira dos Índios cujos filhos que estão na fase escolar também se deslocam, realizando migração pendular ou diária. A serra da Mandioca, objeto de estudo desta pesquisa, é privilegiada pela climatologia, por se tratar de uma região, que devido à elevada altitude apresenta um clima bastante frio. Trata-se de um lugar de paisagens com muito verde, serras com vales íngremes que são aproveitados para a criação de gado.

O povoado apresenta um espaço central com algumas árvores dando ideia de uma grande praça, com casas ao redor, tendo como o maior e mais importante patrimônio a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A Igreja é de alvenaria, que segundo os entrevistados sofreu apenas uma reforma, ou melhor, ampliação. Ainda no espaço citado encontram-se algumas casas dos antigos moradores, um mercado com o nome da Santa Padroeira, uma escola, um centro de comunidade construído por Dom Otávio Aguiar, primeiro bispo de Palmeira dos Índios e um posto de saúde



Segundo os moradores mais antigos, o povoamento teve início a partir da ocupação de uma família numerosa de 14 filhos de Acácio e Izabel, esses moravam em uma região localizada próximo a serra conhecida como Bonifácio, porém, apesar de terem construído uma casa, a igreja e ter adquirido uma certa estabilidade, estavam cansados de realizarem seus plantios principalmente de mandioca na referida serra a qual foram responsável pelo nome Serra da Mandioca. Percebendo que o solo era bom para o plantio do tubérculo responsável pela produção de farinha, passaram a residir na referida localidade. Ao chegaram com o intuito de morar, devastaram a mata e construíram uma moradia para a família e uma casa de farinha, a primeira de várias. O primeiro filho que casou foi morar na região vizinha com o nome de serra de São José (santo considerado o patrono da família), logo depois, foi construída uma Igreja tendo como padroeiro São José, sendo o filho de Izabel e Acácio responsável pela manutenção e cuidados especiais.

4 Religiosidade

No aspecto religioso há um grande índice de jovens da serra da Mandioca que optam pela vida religiosa, o primeiro foi Padre Luiz Cirilo, ordenado em 16 de novembro de 1961, o mesmo foi pároco da Igreja de Nossa Senhora Santana, na cidade de Santana do Ipanema-Al, e os demais foram: Luiz Torres, Luiz Leite, e Luiz Barbosa e José Torres, o diácono José Paciência Torres, religiosas de várias Congregações e catequistas.

Um fato que merece ser destacado é que em pleno século XXI, ainda não há registros de nenhum espaço evangélico ou mesmo de outro credo naquela localidade e redondeza, predominando o catolicismo. Será que a causa disso é a religiosidade popular, que apresenta-se cada vez mais fervorosa, intensa e o povo fidedigno às suas tradições? Será que isso inibe a presença de evangélicos e de outros credos?

A era da tecnologia pode trazer certa ideia de que as tradições podem desaparecer, visto que a ciência pode absorver o conhecimento. Porém, percebe-se que a religiosidade popular é tema de discussão no campo das Ciências da Religião, com abrangência na Antropologia, na História, na Sociologia dentre outras. Assim, a busca das experiências religiosas se enfatiza



as festas dos santos padroeiros que ainda acontecem como se fossem um amalgama de cultura, rituais, fé e devoção.

O santo padroeiro passa a ter uma grande importância na vida das pessoas e nas comunidades, pois eles representam a segurança de continuar a caminhada pois Ele estará presente em todos os momentos. Apresentam também o perfil de conselheiro e bem-feitor, responsável em resolver os problemas de modo geral, quer sejam de saúde, no emprego, no amor, no casamento dentre outros.

Os fiéis depositam toda confiança no seu santo protetor, pois acreditam que Ele é como se fosse uma ponte entre eles pecadores e Deus. Nesse contexto destaca-se a devoção à Nossa Senhora, que é a mãe de Jesus e portanto subentende-se que tem maior probabilidade em pedir por eles. É até comum vê-se carros com adesivos ou em para-choques de caminhão “*Pede a mãe que o Filho Atende*”³, é interessante o fato de as pessoas tem interesse em divulgar, soa como se fosse uma alerta para que estiver precisando. O estudo em pauta refere-se a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mas não é só as Nossas Senhoras que são festejadas e veneradas, os Santos de um modo geral. Uns são mais poderosos, apresentam um número maior de milagres. Esses são mais venerados, em alguns locais não é só a festa, os devotos chegam a construir santuários, espaços que são visitados o ano inteiro aumentando o fluxo por ocasião do dia ou mês que se comemora a festa do padroeiro.

Os santos na vida dos que o veneram, misturando-se com seus problemas, suas necessidades mais urgentes, nos negócios, na vida familiar, nos casamentos, nos amores. E tudo isto, sem cerimônia, sem se precisar de apresentação, sem intermediário. Tudo se passa entre o santo e seu devoto.⁴

Na zona urbana acontecem tais devoções, porém é mais comum na zona rural, mantendo as tradições, dentre elas a banda de pífano ou popularmente conhecido como os zabumbeiros que realizam um verdadeiro espetáculo em louvor ao santo e as cavalhadas trazidas da Europa devido as tradições religiosas.

³ Dito popular comum em adesivos e em para-choques de caminhões.

⁴ ROLIM 1976, p. 159 apud TEIXEIRA E MENEZES (org)



5 A cavalhada na festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Cada sociedade adquire seu modo próprio de representação cultural e a cavalhada é uma delas, que retrata a luta dos Cristãos contra os Mouros que ocuparam a Península Ibérica, na Europa atualmente a área onde estão localizados Portugal e Espanha. É uma manifestação ligada à luta do Cristianismo contra o Islamismo e conseqüentemente essas representações marcam a vitória do Cristianismo. Essas lutas aconteciam devido às heresias na Europa, e eram incentivadas pela Igreja Católica em virtude do medo de perder sua hegemonia. No Brasil, segundo Cascudo (1979) surgiram desde o século XVII, uma das mais conhecidas no Brasil é a Festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis- GO, tendo a cavalhada como uma das partes da festa, fato que não tira o brilhantismo e a importância cultural das outras festas que acontecem em pontos longínquos do Brasil, geralmente na zona rural de vários Estados brasileiros por ocasião da festa do padroeiro.

Na serra da Mandioca as cavalhadas acontecem provavelmente a partir da década de 50 do século XX, por ocasião da construção da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro quando teve início a festa no pátio da Igreja. Os cavaleiros se vestem de branco, usam uma boina branca com detalhes da cor que estão representando. Para identificação é colocada uma faixa larga transpassando o tórax encarnada para os que representam os mouros e azuis para os cristãos. Os cavalos também são ornamentados com as mesmas cores de seus cavaleiros. A disputa começa no domingo às 15 horas com a apresentação das candidatas à rainha. Todos se aglomeram acompanhando a cor de sua preferência. Enquanto os cavaleiros tentam acertar a argola, as rainhas vendem bilhetes de rifas ou pedem ajuda financeira⁵. O importante é fazer parte da festa da padroeira e o valor arrecadado é doado para a Igreja.

Ao final da cavalhada é realizado um cortejo até a Igreja para reverenciar Nossa Senhora e fazer a entrega dos troféus aos cavaleiros, bem como colocar a faixa na rainha. Naquele momento pedem a Nossa Senhora para ajudá-los para que no ano seguinte estejam com saúde e mais uma vez participando da festa.

6 A Banda de Pífano

⁵ Entrevista realizada com Eliane Cavalcante na serra da Mandioca em maio de 2015.



A banda de pífano ou orquestra de pífano e zabumba, é popularmente conhecida como esquentadora. Está presente desde a primeira noite da festa até o encerramento. Também acompanha as pessoas que carregam a imagem de Nossa Senhora para angariar donativos para o leilão. Na Igreja, eles entram em dupla até o altar e como se trata de um espaço sagrado, eles inclinam a cabeça dois a dois e os outros acompanham, vão cedendo lugar aos demais até que todos realizem a saudação à Nossa Senhora. Após a despedida seguem até a porta da Igreja para anunciarem a missa e logo após o leilão, ao som dos fogos de artifícios especificamente foguetes. No outro dia a banda fica na entrada principal da Igreja anunciando a procissão, quando os fiéis descem os degraus com o andor de Nossa Senhora eles acompanham por mais de um quilômetro tocando ininterruptamente e mais uma vez entram na Igreja até o altar nos momentos que antecedem a missa. Sobre o rito Guerriero ressalta:

O rito é um elemento essencial da vida religiosa. São tipos especiais de eventos, mais formalizados e estereotipados. Ritual é sempre comunicação.[...]O ritual tem o poder de instaurar uma condição social, reforçando os vínculos entre os indivíduos e estabelecendo papéis sociais de cada um.⁶

É esse rito que os identifica, estabelece um vínculo entre a sociedade e suas manifestações religiosas, seja ela qual for naquela localidade não é ignorada ou questionada.

7 A festa: fé e cultura

A partir do mês de novembro os moradores iniciam uma caminhada nas regiões vizinhas para rezarem o terço todos os dias, até as vésperas da festa de Nossa Senhora contabilizando em torno de 400 casas até o mês de fevereiro. Nos nove dias que antecedem a festa, o terço é rezado mais cedo em virtude da novena que acontece na igreja, tendo cada dia um grupo (noiteiro) responsável em dirigir a novena. No último final de semana que antecede a festa acontece um tríduo com a participação de grupos responsáveis, diácono, padres e

⁶ GUERRIERO, S. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. (Org.). 1ed. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, v. 1, p. 243-256)



grupos de orações que são distribuídos para a liturgia e cânticos. Na sexta feira a Igreja fica repleta para a celebração da missa, no sábado geralmente é o Bispo Diocesano, principalmente quando tem Crisma e a Primeira Eucaristia dos jovens, que são preparados por catequistas daquela localidade.

Atualmente estão responsáveis a Sra. Aliete (74) e que há 60 anos é responsável pela catequese e sua neta a jovem Suelen Torres de 13 anos que há um ano já começou a ensinar o catecismo. Após a missa, o som de muitos fogos de artifício, indica que é hora do leilão. Para arrecadar os donativos moradores saem com a banda de pífano pelo povoado, recebem prendas diversas e os latifundiários participam doando gado.⁷

O pátio da Igreja fica em clima de festa, com barracas de comidas e bebidas, de jogos e tiro ao alvo, parque de diversão com roda gigante, sombrinha e barcos, sente-se o cheiro de pipoca feita no carrinho nada parecido com a de micro ondas, o homem do algodão doce que passa perto das crianças com algodões coloridos e ainda um brinde, geralmente uma bola de sopro ou uma bala, também não falta um palco para a realização de show. Antes de começar o show, geralmente as pessoas são convidadas para jantar em casa de parentes e amigos, é também o encontro de afilhados com padrinhos e madrinhas.

Após os quatro meses de rezas e um final de semana movimentado, chegou o domingo e começa a procissão, o carro de som fica a postos e geralmente pertence a um político, o locutor começa a chamar as pessoas, alguém da comunidade assume o microfone e começa a rezar, a queima de fogos avisa que a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro vai aparecer na porta da igreja no andor ornamentado com flores naturais. A banda de pífano também faz parte do espetáculo e essa fica tocando até o andor descer as escadas para acompanhar, cujo trajeto já está definido.

A procissão é organizada da seguinte forma; as crianças vestidas de anjos, o diácono José Paciência (filho José e Maria Paciência uma das famílias mais antigas) já paramentado na frente do andor ladeado por uma freira descendente e pertencente à Congregação de São Francisco, os jovens que

⁷ Informações concedidas através de entrevistas realizadas com a Sr^a Aliete Cirilo Torres, Sr^a Lindinalva Elias (Du) e cartas de Padre José Torres, na Serra da mandioca em 09 de maio 2015



fizeram primeira eucaristia e crisma são enfileirados, uniformizados com uma blusa branca para serem identificados e as mulheres associadas de Maria e do Coração de Jesus. Nesse momento, o andor é disputado pelos homens que tiram o chapéu ou boné quando estão carregando, em sinal de respeito à Nossa Senhora. As outras pessoas seguem rezando acompanhando o carro de som, no cortejo também, pode ser observado muitos fiéis descalços em penitência pagando suas promessas. Pode se destacar os Estudos da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil:

É toda a Igreja que assume sua vocação de ser discípula missionária (cf.DAp, n.181), incluindo as massas populares como “seu tesouro da religiosidade popular” com seu carinho aos santos, com promessas e peregrinações que representam o Povo de Deus a caminho.⁸

O Povo de Deus da serra da Mandioca, assume o papel de missionários, peregrinos, e pagadores de promessas. Destaca-se as expressões populares que ainda constituem um exemplo de fé e devoção ao Santo Padroeiro, esse que faz parte da vida das pessoas que se consideram devotas destacando-se Aragão que enfatiza:

[...]a experiência de submissão a um Deus absolutamente transcendente, criador e recriador da vida cujo poder se manifesta nas “leis eternas” da natureza e da sociedade - que é vista como que naturalizada e se encontra igualmente sob a proteção e controle dos “santos”⁹

É essa fé aos santos que ao longo dos anos tornou-se um exemplo de devoção e respeito à Nossa Senhora, pois acreditam que se pedirem com fé ela atende aos pedidos de socorro e de misericórdia. Meslin (2014,p.315) “A religião popular é primeiro memória coletiva, inserção na consciência do grupo, fé vivida e nele manifestada,” e está presente na sociedade brasileira, a fé e a devoção servem como colunas de sustentação para dar continuidade à vida, principalmente dos que necessitam de uma maior ajuda, pois se acredita em Deus e Nossa Senhora que são seus protetores, bem como, o santo padroeiro. Aragão destaca que:

O catolicismo, caracterizado pela paróquia com missa dominical cheia de gente, pelas associações pias e festas do mês de maio e do santo padroeiro, pelas procissões e pelo vigário de batina, enfatizando a piedade e a oralidade, é um catolicismo implantado no Brasil a partir da segunda metade do século passado.¹⁰

⁸ ARAGÃO, Departamento de Teologia, Ano 1,nº1, janeiro/2002,p.42

⁹ ESTUDOS DA CNBB - 52ª ASSEMBLEIA GERAL, 2014,p.51)

¹⁰ ARAGÃO, Departamento de Teologia, Ano 1,nº1, janeiro/2002.p.44



Um exemplo desse catolicismo está na comunidade em estudo, cuja devoção é a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que teve início com a família de Acácio e Izabel. Essa devoção teve início do século XIX, quando houve um surto de cólera que atingiu os arredores de Palmeira dos Índios, inclusive a serra da Mandioca. Até essa época só havia igreja na serra de São José e uma dos descendentes de uma das famílias chamada Perpétua, vendo tantas mortes, fez uma promessa para Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, pedindo a ela que livrasse seu povo daquele mal. Para o pagamento da promessa, Perpétua foi buscar um quadro da Santa em Juazeiro do Norte, que segundo sua bisneta Lindalva Elias (Du) passou em torno de 13 dias de caminhando pelas matas. Ao retornar, trouxe um quadro com a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro dentro de um balaio (cesto de cipó) juntamente com o livro de novena.

A partir dessa data, a novena foi rezada no mês de março e celebrada a festa, com a presença do padre da cidade de Quebrangulo que vinha a cavalo. Posteriormente a data da festa e das celebrações foi mudada para o mês de fevereiro em virtude das fortes chuvas que geralmente acontecem no mês de março. As celebrações contavam com a participação das pessoas daquela localidade e das regiões vizinhas. Mas, por falta de uma Igreja, isso acontecia na casa de Perpétua, e com o passar dos anos era quase uma romaria e a casa ficou pequena.

Diante dessa necessidade foi construída uma igrejinha de alvenaria com um pequeno altar, que segundo a sr^a Aliete, o local foi escolhido por Monsenhor Macedo que era um ilustre representante da Igreja, responsável por grandes feitos sociais, religiosos e educacionais. Na década de 50 do século XX, a comunidade se reuniu e tomou a decisão de construir a igreja, fabricou os tijolos e o cimento foi doado para a construção da mesma.

8 Resultados e discussão

A religiosidade popular na vida das pessoas especificamente os da comunidade da Serra da Mandioca, é uma grande representatividade para o catolicismo. As tradições fazem parte dos festejos com seus ritos. A presença



do sagrado faz com que adotem posturas diferenciadas, os cavaleiros mantem suas devoções, e em clima de alegria, apresentam todos os anos suas manifestações religiosas. A comunidade em pauta pode ser considerada um patrimônio cultural e religioso, pois em seu contexto reúne alguns aspectos que a mantém viva sua história alicerçada na fé e na devoção à Nossa Senhora do Perpétuo. As cavalhadas tem sua representatividade no Brasil como herança trazida pelos portugueses, quem pratica nem sempre sabe o verdadeiro sentido da cavalhada, mas o importante é que, trata-se de uma tradição dos pais para os filhos com o objetivo de saudar Nossa Senhora. Essa fé e as devoções religiosas foram responsáveis pela hegemonia do catolicismo naquela localidade, já que não há indícios de templos ou pessoas de outros credos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Gilbraz. Revista Teológica e Ciências da Religião. Ano 1.Nº 1.Janeiro de 2002.

BARBOSA, Virginia. Cavalhada. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife: Disponível em: <http://Basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/> em 05 de agosto de 2015.

CABRAL, Newton. Onde está o povo aí está a Igreja? Histórias e memórias do Seminário Regional do Nordeste II, do Instituto de Teologia do Recife e do Departamento de Pesquisa e Assessoria. Recife: FASA, 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1972.

ESTUDOS DA CNBB. Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade (107). 52ª Assembleia Geral. Aparecida: Paulus, 2014.

MESLIN, Michel. Fundamentos da Antropologia Religiosa: a experiência humana do divino. Tradução de Orlando dos Reis. Petropolis. Vozes, 2014.

GUERRIERO, S. . Antropologia da religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. (Org.). Compêndio de ciência da religião. 1ed. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, v. 1, p. 243-256

TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata (org). Catolicismo Plural: Dinâmicas Contemporâneas. Petropolis: Vozes, 2009.

Entrevista:

**2º Simpósio
Nordeste da ABHR**
Associação Brasileira de História das Religiões



CAVALCANTE, Eliane Torres. *Entrevista concedida a Ana Cristina de Lima Moreira.* Povoado Serra da Mandioca em Palmeira do Índios-AI, 2015.

ELIAS, Lindalva. *Entrevista concedida a Ana Cristina de Lima Moreira.* Povoado Serra da Mandioca em Palmeira do Índios-AI, 2015.

TORRES, Aliete Cirilo. *Entrevista concedida a Ana Cristina de Lima Moreira.* Povoado Serra da Mandioca em Palmeira do Índios-AI, 2015.